



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE ODONTOLOGIA



ISADORA MOURA BITTENCOURT FREITAS

**AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DOS
ALUNOS DE GRADUAÇÃO DA FOUFU EM
RELAÇÃO À TERAPÊUTICA MEDICAMENTOSA
EM ODONTOPEDIATRIA**

UBERLÂNDIA

2018

ISADORA MOURA BITTENCOURT FREITAS

**AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DOS
ALUNOS DE GRADUAÇÃO DA FOUFU EM
RELAÇÃO À TERAPÊUTICA MEDICAMENTOSA
EM ODONTOPEDIATRIA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado
a Faculdade de Odontologia da UFU, como
requisito parcial para obtenção do título de
Graduado em Odontologia

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Danielly Cunha
Araújo Ferreira de Oliveira

UBERLÂNDIA

2018




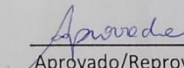
SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
 MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
 UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
 GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA
 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

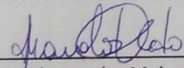
ATA DA COMISSÃO JULGADORA DA DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DO (A) DISCENTE **Isadora Moura Bittencourt Freitas** DA FACULDADE DE ODONTOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA.

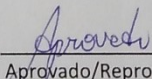
No dia **23 de maio de 2018**, reuniu-se a Comissão Julgadora aprovada pelo Colegiado de Graduação da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Uberlândia, para o julgamento do Trabalho de Conclusão de Curso apresentado pelo(a) aluno(a) **Isadora Moura Bittencourt Freitas**, COM O TÍTULO: **“AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DOS ALUNOS DE GRADUAÇÃO DA FOUFU EM RELAÇÃO À TERAPÊUTICA MEDICAMENTOSA EM ODONTOPEDIATRIA”**. O julgamento do trabalho foi realizado em sessão pública compreendendo a exposição, seguida de arguição pelos examinadores. Encerrada a arguição, cada examinador, em sessão secreta, exarou o seu parecer. A Comissão Julgadora, após análise do Trabalho, verificou que o mesmo se encontra em condições de ser incorporado ao banco de Trabalhos de Conclusão de Curso desta Faculdade. O competente diploma será expedido após cumprimento dos demais requisitos, conforme as normas da Graduação, legislação e regulamentação da UFU. Nada mais havendo a tratar foram encerrados os trabalhos e lavrada a presente ata, que após lida e achada conforme, foi assinada pela Banca Examinadora.

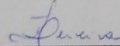
Uberlândia, 23 de maio de 2018.

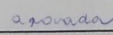

 Profª. Drª. Danielly Cunha Araújo Ferreira de Oliveira
 Universidade Federal de Uberlândia – UFU

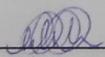

 Aprovado/Reprovado

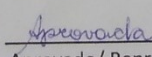

 Profª. Drª. Alessandra Maia de Castro Prado
 Universidade Federal de Uberlândia – UFU


 Aprovado/Reprovado


 Profª. Drª. Fabiana Sodré de Oliveira
 Universidade Federal de Uberlândia – UFU


 Aprovado/Reprovado


 Lia Dietrich
 Aluno(a) de doutorado – PPGO/UFU


 Aprovado/Reprovado

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus pela força e sustento de cada dia, tornando possível vencer esta etapa.

A minha orientadora Danielly pela oportunidade, pela paciência, pela confiança e por toda ajuda durante a execução deste trabalho.

Aos meus pais, Tolendal e Dalvací, que sempre acreditaram na minha capacidade e fizeram de tudo para que eu chegasse até aqui.

Ao meu esposo Pablo pelo incentivo, paciência, carinho e companheirismo durante este trajeto árduo da graduação. Ao nosso filho Tomás, que mesmo ainda no ventre, me traz paz, esperança e forças para enfrentar todos os obstáculos que surgem pela frente. E às nossas filhas caninas, Julie e Aika, que são exemplos de amor puro e leal, tornando meus dias mais felizes.

Aos meus irmãos, familiares e amigos pelo apoio em todos os momentos.

A minha parceira de clínica Natalia, que tanto me ajudou durante esse tempo de parceria.

A todos os professores pelos ensinamentos transmitidos.

Aos colegas de turma pelos momentos compartilhados.

Meus sinceros agradecimentos a todos!

SUMÁRIO

Resumo	06
Introdução	08
Objetivo	09
Metodologia	10
Resultados	12
Discussão	21
Conclusão	23
Referências bibliográficas	24
Anexos	27

RESUMO

Avaliar o grau de conhecimento dos alunos de graduação da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Uberlândia (FOUFU), quanto à terapêutica medicamentosa em Odontopediatria. Foram coletados dados sociodemográficos, da formação acadêmica, da legislação em vigor e da prescrição medicamentosa com um questionário, os mesmos foram tabulados e analisados estatisticamente. A amostra foi composta por 174 alunos, com média de idade de 22 anos e 3 meses (\pm 2 anos e 1 mês), sendo 51 (29,31%) e 123 (70,69%) do sexo masculino e feminino, respectivamente. Os resultados mostraram que 22 (12,64%) e 63 (36,21%) alunos se sentiam seguros e aptos, respectivamente para realizar a prescrição medicamentosa. Houve grande interesse dos alunos (60,92%) em participar de cursos e palestras sobre o tema. De acordo com o teste U de Mann-Whitney, foram encontradas diferenças estatisticamente significantes, entre as frequências de acertos, sendo que no grupo masculino as pontuações mais elevadas foram dos alunos do 6° e 10° períodos em comparação aos do 7° e no feminino, as pontuações mais elevadas foram das alunas do 5°, 6° e 9° comparadas às do 4° e das alunas do 10° comparadas às do 6° e 9°. De acordo com o Coeficiente de Correlação por Postos de Spearman ($p < 0,05$) foram encontradas correlações positivas entre os acertos e interesse em assistir cursos e palestras. Concluiu-se que os alunos que estão cursando os últimos períodos do curso de graduação, tiveram maior quantidade de acertos do que aqueles no início, no entanto a maioria se sente despreparado para realizar a prescrição medicamentosa.

Palavras-chaves: Prescrições de medicamentos, Estudantes, Desempenho acadêmico, Odontopediatria

CAAE: 59908016.6.0000.5152

Número do Parecer: 1.748.123

ABSTRACT

To evaluate the degree of knowledge of undergraduate students of the Faculty of Dentistry of the Federal University of Uberlândia (FOUFU) regarding drug therapy in Pediatric Dentistry. Socio-demographic data, academic training, legislation in force and prescription drugs with a questionnaire were collected, and tabulated and statistically analyzed. The sample consisted of 174 students, with mean age of 22 years and 3 months (\pm 2 years and 1 month), of which 51 (29.31%) and 123 (70.69%) were male and female respectively. The results showed that 22 (12.64%) and 63 (36.21%) students felt safe and apt, respectively, to carry out prescription medication. There was great interest of the students (60.92%) in attending courses and lectures on the subject. According to the Mann-Whitney U test, statistically significant differences were found between the frequencies of correct answers, and in the male group the highest scores were those of the 6th and 10th periods compared to the 7th and the highest scores were those of the 5th, 6th and 9th grade students compared to the 4th grade and the 10th grade students compared to the 6th and 9th grade students. According to Spearman's Correlation Coefficient ($p < 0.05$), positive correlations were found between successes and interest in attending courses and lectures. It was concluded that students who are attending the last periods of the undergraduate course had more correct answers than those at the beginning, however the majority feel unprepared to carry out prescription medication.

Keywords: medication prescriptions, students, academic performance, Pediatric Dentistry

CAAE: 59908016.6.0000.5152

Number: 1.748.123

1. INTRODUÇÃO

Os medicamentos são ferramentas para diminuir o sofrimento humano e têm a finalidade de amenizar ou eliminar sintomas. Na Odontologia, o cirurgião-dentista vivencia com diversas situações que acometem o paciente, tais como: infecções, dor, inflamação, ansiedade, medo, entre outros, sendo necessário o uso de diferentes medicamentos (ARAÚJO et al., 2012).

A falta de conhecimento e informação imprecisa ou equivocada acerca das propriedades e do uso de medicamentos, podem determinar decisões errôneas no momento do uso da Terapêutica Medicamentosa (TM) (CASTILHO et al., 1999). Para alguns pesquisadores falta de conhecimento sobre os medicamentos pode colocar em risco a saúde do paciente e a credibilidade do profissional (MADRUGA e SOUZA, 2009).

Segundo Ramacciato e Motta (2011), a TM tem um papel fundamental na Odontologia como coadjuvante dos procedimentos clínicos, atuando para propiciar conforto e segurança para o paciente. O conhecimento desta disciplina visa não somente utilizar protocolos medicamentosos que geram benefícios durante o atendimento odontológico, como também avaliar e evitar possíveis interações medicamentosas, complicações, situações de emergências e reações adversas indesejáveis.

Para Bertollo; Demartini; Piato (2013) existe uma carência na formação dos cirurgiões-dentistas em Farmacologia. Fatores como formação acadêmica inadequada e a pouca experiência dos profissionais no cotidiano de cirurgias clínicas são alguns exemplos causadores dessa deficiência. Segundo Castilho e colaboradores, 1999 e Garbin e colaboradores, 2006, os acadêmicos de Odontologia frente às dificuldades, se sentem despreparados para prescreverem determinados medicamentos.

Em vista disso, os medicamentos têm sido objeto de inquietações e de inúmeras pesquisas realizadas a nível mundial na área médica, no entanto na área odontológica, poucos trabalhos dedicaram-se à análise criteriosa da inserção da TM na prática clínica (CARVALHO et al., 2010), em especial na Odontopediatria.

2. OBJETIVO

O objetivo deste estudo foi avaliar o conhecimento dos alunos de graduação da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Uberlândia (FOUFU), sobre a TM na Odontopediatria. Esse estudo trabalhou com a hipótese de que os alunos de graduação apresentam grandes dificuldades na indicação e na prescrição de medicamentos para o público infantil.

3. METODOLOGIA

Aprovação no Comitê de Ética

O presente estudo foi classificado como transversal observacional do tipo inquérito, o mesmo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Uberlândia, sob o número de parecer 1.748.123 (CAAE: 59908016.6.0000.5152) (Anexo A). O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) foi redigido de forma clara e objetiva, com uma linguagem apropriada para os alunos da graduação, o mesmo foi obtido em duas vias.

Amostra

Participaram da pesquisa alunos do quarto ao décimo período do curso de Odontologia da FOUFU, no período de janeiro de 2017 a novembro de 2017, que concluíram o curso básico de farmacologia e que estavam sendo introduzidos na prática clínica desenvolvida na disciplina de UCEI (Unidade de Clínica Estomatológica Integrada) e Estágio Supervisionado em Pronto Atendimento Odontológico 1, 2, 3 e 4.

Foram excluídos do estudo aqueles alunos que estavam cursando do primeiro ao terceiro períodos da graduação, que não foram aprovados na disciplina de Farmacologia, bem como aqueles que não concordaram em participar voluntariamente da pesquisa, bem como questionários preenchidos de forma incompleta, com ausência de resposta em algum bloco de interesse, ou que sofreram extravio.

Delineamento do Estudo

Os dados foram coletados no Hospital Odontológico e na FOUFU, por meio de um questionário semiestruturado contendo perguntas objetivas relacionadas à terapêutica medicamentosa aplicada à Odontologia e Odontopediatria (Anexo B).

Esse instrumento de coleta de dados foi elaborado com base em um estudo anterior (KULA, 2015).

As perguntas contidas no questionário foram divididas em quatro diferentes parâmetros. Foram coletados dados sociodemográficos, para caracterização da amostra, tais como, gênero, idade, período da graduação; dados quanto à formação acadêmica; dados quanto a Legislação em Vigor Referente à Prática Odontológica e por fim, dados quanto a prescrição medicamentosa em Odontopediatria.

Os questionários semiestruturados foram aplicados na forma de entrevista por um único pesquisador (I.M.B.), e os dados obtidos foram tabulados em uma planilha do Microsoft Office Excel.

Análise dos Dados

Após a tabulação dos dados, os mesmo foram submetidos à análise utilizando o programa estatístico SPSS Statistics. A análise descritiva foi realizada utilizando frequências absolutas (n) e frequências relativas (%). O teste U de Mann-Whitney utilizado para verificar a existência ou não de diferenças estatisticamente significantes entre o número de acertos obtidos pelos alunos dos diferentes períodos, e, verificar a existência ou não de correlações, estatisticamente significantes, entre os acertos obtidos pelos alunos dos dois grupos e seu interesse em assistir a cursos e palestras, e ainda foi aplicado o Coeficiente de Correlação por Postos de Spearman. O nível de significância adotado foi de 5%.

4. RESULTADOS

Participaram desta pesquisa, 174 alunos do curso de graduação da FOUFU, sendo 51(29,31%) do gênero masculino, e 123 (70,69%) do gênero feminino, com idades médias de 22 anos e 3 meses (\pm 2 anos e 1 mês). No gráfico 1 estão representados os valores percentuais de alunos do sexo feminino e masculino de acordo com os períodos do curso.

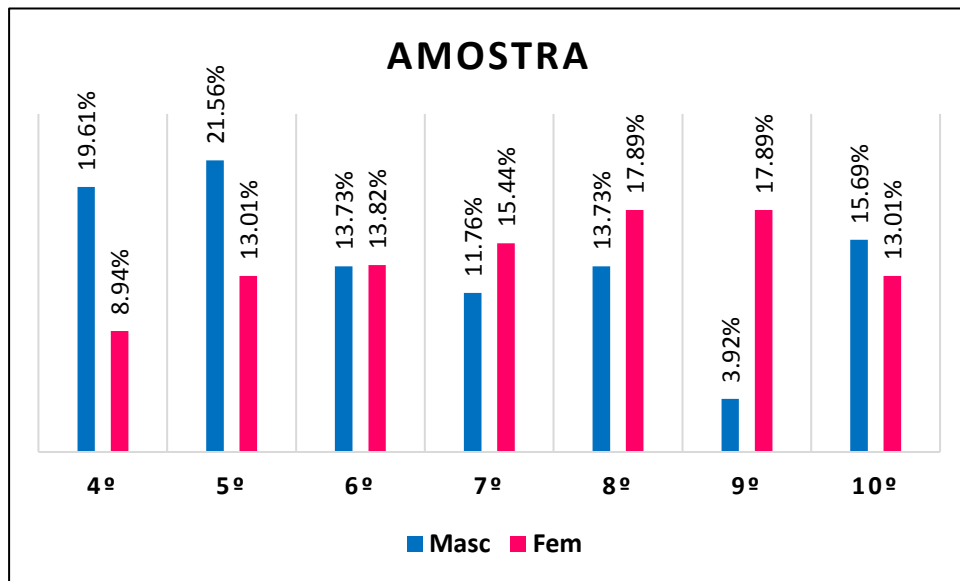


Gráfico 1. Valores percentuais de alunos do sexo feminino e masculino de acordo com os períodos do curso

Com relação aos dados de formação acadêmica, quando questionado se durante o curso de Odontologia o aluno teve a disciplina de Farmacologia, apenas três alunos, sendo do 5º, 6º e 9º período não responderam. Dos 171 (98,27%) alunos que responderam a esse questionamento, 101 (59,06%) alunos sendo 29 (16,95%) do sexo masculino e 72 (42,10%) do sexo feminino afirmaram ter tido essa disciplina no quarto e quinto períodos.

Na Tabela 1 está apresentada a distribuição numérica e percentual das respostas dos estudantes quando questionado se a duração da disciplina foi o suficiente para o aluno se sentir seguro para prescrever um medicamento. Foi verificado que apenas 12,64% dos alunos se sentem seguros para realizar a prescrição de medicamentos.

Tabela 1. Distribuição de frequências e porcentagens de respostas positivas dos alunos, com relação segurança em prescrever um medicamento.

Períodos	Masculino	Feminino	Total
Quarto	00/10 0,00	00/11 0,00	00/21 0,00
Quinto	04/11 36,36	03/17 17,65	07/28 25,00
Sexto	01/07 14,28	02/16 12,50	03/23 13,04
Sétimo	00/06 0,00	00/19 0,00	00/25 0,00
Oitavo	02/07 42,86	04/22 18,18	06/29 20,69
Nono	01/02 50,00	03/22 13,64	04/24 16,67
Décimo	02/08 25,00	00/16 0,00	02/24 8,33
Total	10/51 19,61	12/123 9,76	22/174 12,64

Na tabela 2 estão demonstradas as frequências e porcentagens de respostas positivas dos alunos, com relação ao questionamento se “O período em que o aluno cursou a disciplina de Farmacologia foi o mais adequado, para se sentir apto(a) para prescrever um medicamento?”. Verificou-se que apenas 36,21% dos alunos se sentem aptos a realizar a prescrição medicamentosa.

Tabela 2. Distribuição de frequências e porcentagens de respostas positivas dos alunos, com relação a estar apto a prescrever um medicamento.

Períodos	Masculino	Feminino	Total
Quarto	06/10	04/11	10/21
	60,00	36,36	47,62
Quinto	06/11	08/17	14/28
	54,54	47,06	50,00
Sexto	04/07	07/16	11/23
	57,14	43,75	47,83
Sétimo	01/06	10/19	11/25
	16,67	52,63	44,44
Oitavo	01/07	06/22	07/29
	14,28	27,27	24,14
Nono	01/02	04/22	05/24
	50,00	18,18	20,83
Décimo	03/08	02/16	05/24
	37,50	15,50	20,83
Total	22/51	41/123	63/174
	43,13	33,33	36,21

Quando questionados se outra disciplina do curso de Odontologia também aborda o conteúdo de TM, 151 alunos (86,78%) tiveram respostas positivas. Ao serem perguntados se essa abordagem teve algum direcionamento para a TM direcionada ao público infantil, apenas 84 alunos (48,28%) afirmaram que sim. Dos alunos participantes 45 (44,56%) afirmaram que a abordagem da TM por outra disciplina do curso incluiu informações quanto ao medicamento mais indicado, cálculo da dosagem e forma de administração direcionados à Odontopediatria.

Os alunos foram questionados quanto ao interesse em participar de cursos e palestras sobre o emprego de fármacos em Odontopediatria. Na tabela 3 foi possível verificar que 106 alunos (60,92%) demonstraram grande interesse em participar desse tipo de evento.

Tabela 3. Distribuição de frequências e porcentagens de respostas dos alunos quanto ao interesse em assistir cursos e palestras sobre o emprego de fármacos em Odontopediatria.

Grau de interesse	Masculino	Feminino	Total
Grande	24	82	106
(10-9)	47,06	66,67	60,92
Médio	21	32	53
(8,9-7,0)	41,18	26,01	30,46
Pouco	03	09	12
(6,9-5,0)	5,88	7,32	6,90
Nenhum	03	00	03
(< 5,0)	5,88	0,00	1,72
Total	51	123	174
	100,00	100,00	100,00

No que se refere aos dados da legislação em vigor, os alunos foram questionados sobre os itens obrigatórios da receita odontológica simples e de controle especial, respectivamente. Nas tabelas 4 e 5 estão demonstradas as frequências e porcentagens de respostas dos alunos com relação aos dados obrigatórios da receita odontológica simples e de controle especial, respectivamente.

Tabela 4. Distribuição de frequências e porcentagens de respostas positivas dos alunos quanto aos dados obrigatório na receita odontológica simples.

Dados obrigatórios da receita simples	Masculino	Feminino	Total
Receita em uma via	43 27,22	109 29,30	152 28,69
Receita em duas vias	06 3,80	10 2,69	16 3,02
Nome completo, idade e sexo do paciente	41 25,95	100 26,88	141 26,60
Nome completo e idade do paciente	09 5,70	18 4,84	27 5,09
Dados do cirurgião-dentista: endereço, telefone, número de inscrição do CRO, carimbo e assinatura	32 20,25	74 19,89	106 20,00
Dados do cirurgião-dentista: número de inscrição do CRO, CPF, carimbo e assinatura	22 13,92	50 13,44	72 13,58
Outros	05 3,16	11 2,96	16 3,02
Total	158 100,00	372 100,00	530 100,00

Tabela 5. Distribuição de frequências e porcentagens de respostas positivas dos alunos quanto aos dados obrigatório na receita odontológica de controle especial.

Dados obrigatórios da receita de controle especial	Masculino	Feminino	Total
Receita em duas vias	44 28,03	114 30,00	158 29,42
Receita em três vias	06 3,82	08 2,10	14 2,61
Nome completo, idade e sexo do paciente	41 26,11	100 26,31	141 26,26
Nome completo e idade do paciente	08 5,10	18 4,74	26 4,84
Dados cirurgião-dentista: endereço, telefone, inscrição CRO, carimbo e assinatura	37 23,57	94 24,74	131 24,39
Dados cirurgião-dentista: inscrição do CRO, CPF, carimbo e assinatura	15 9,55	31 8,16	46 8,57
Outros	06 3,82	15 3,95	21 3,91
Total	157 100,00	380 100,00	537 100,00

Quanto à prescrição medicamentosa apenas 52 alunos (29,89%) afirmaram já ter feito prescrição de algum medicamento para crianças, sendo todos supervisionados pelo docente. Os alunos responderam quanto à necessidade de indicação de analgésicos, anti-inflamatórios e antibióticos, esses resultados estão expressos nas tabelas 6, 7 e 8, respectivamente.

Tabela 6. Distribuição de frequências e porcentagens de respostas para a situação clínica na qual seria necessária a prescrição do uso de analgésico.

Uso de analgésico	Masculino	Feminino	Total
Dor de origem dental	45 34,62	105 34,54	150 34,57
Dor em lesões de tecido mole	30 23,08	74 24,34	104 23,96
Previamente a procedimentos endodônticos	02 1,54	05 1,64	07 1,61
Previamente a procedimentos cirúrgicos	10 7,69	12 3,95	22 5,07
Após traumatismos dentários	33 25,38	73 24,01	106 24,42
Na presença de fístula e abscesso intrabucal	08 6,15	29 9,54	37 8,53
Outros	02 1,54	06 1,97	08 1,84
Total	130 100,00	304 100,00	434 100,00

Tabela 7. Distribuição de frequências e porcentagens de respostas para a situação clínica na qual seria necessária a prescrição do uso de anti-inflamatório.

Uso de anti-inflamatório	Masculino	Feminino	Total
Dor de origem dental	13	22	35
	13,00	10,33	11,18
Dor em lesões de tecido mole	17	46	63
	17,00	21,60	20,13
Previamente a procedimentos endodônticos	06	11	17
	6,00	5,16	5,43
Previamente a procedimentos cirúrgicos	16	23	39
	16,00	10,80	12,46
Após traumatismos dentários	22	44	66
	22,00	20,66	21,09
Na presença de fístula e abscesso intrabucal	22	60	82
	22,00	28,16	26,20
Outros	04	07	11
	4,00	3,29	3,51
Total	100	213	313
	100,00	100,00	100,00

Tabela 8. Distribuição de frequências e porcentagens de respostas para a situação clínica na qual seria necessária a prescrição do uso de antibióticos.

Uso de antibióticos	Masculino	Feminino	Total
Dor de origem dental	05	02	07
	4,90	0,90	2,17
Dor em lesões de tecido mole	01	03	04
	0,98	1,36	1,24
Previamente a procedimentos endodônticos	06	13	19
	5,88	5,88	5,88
Previamente a procedimentos cirúrgicos	25	62	87
	24,52	28,05	26,93
Após traumatismos dentários	10	22	32
	9,80	9,95	9,91
Na presença de fístula e abscesso intrabucal	46	112	158
	45,10	50,69	48,92
Outros	09	07	16
	8,82	3,17	4,95
Total	102	221	323
	100,00	100,00	100,00

Quanto ao número de acertos obtidos pelos alunos dos diferentes períodos, foi verificado que houve diferenças, estatisticamente significantes, no grupo masculino, no 6º e no 7º períodos, sendo que as mais elevadas foram obtidas pelos alunos do 6º período ($p=0,0490$); no 7º e no 10º períodos, sendo que as mais elevadas foram obtidas pelos alunos do 10º período ($p=0,0214$).

No grupo feminino, foram encontradas diferenças, estatisticamente significantes, no 4º e 5º períodos, sendo que as mais elevadas foram obtidas pelas alunas do 5º período ($p=0,0459$); no 4º e 6º períodos, sendo que as mais elevadas foram obtidas pelas alunas do 6º período ($p=0,0175$); no 4º e 9º períodos, sendo que as mais elevadas foram obtidas pelas alunas do 9º período ($p=0,0260$); no 6º e 10º períodos, sendo que as mais elevadas foram obtidas pelas alunas do 10º período ($0,0229$) e no 9º e 10º períodos, sendo que as mais elevadas foram obtidas pelas alunas do 10º período ($p=0,0398$).

Foi avaliado os acertos obtidos pelos alunos dos dois grupos e seu interesse em assistir a cursos e palestras, foram encontradas correlações positivas, estatisticamente significantes, entre os valores das variáveis acertos e interesse em assistir cursos e palestras, nos dois grupos ($p=0$).

5. Discussão

O curso de Odontologia da FOUFU tem a duração de 10 períodos (semestres), sendo que a disciplina de farmacologia é ministrada no 4º e 5º período, juntamente com a introdução dos alunos na prática clínica, a qual ocorre no 4º período. Segundo Moura et al. (2014), durante o curso de Odontologia os discentes aprendem a realizar a terapêutica medicamentosa, porém o seu aprendizado não ocorre de forma sistematizada e a disciplina de Farmacologia é ministrada no início do curso de Graduação, onde é passado todo o conhecimento a respeito da farmacocinética e farmacodinâmica dos medicamentos. No entanto, a verdadeira compreensão do contexto em que medicamentos serão prescritos ocorre juntamente com a prática clínica diária, isso leva o aluno a desenvolver uma prática de aprendizado por meio da observação dos docentes e colegas mais experientes, adquirindo dessa forma, a prática na terapêutica medicamentosa.

Estudos afirmam (CASTILHO et al., 1999; GARBIN et al., 2007; LÚCIO et al., 2011; BERTOLLO; DERMATINI; PIATO, 2013) que a maior dificuldade do profissional no exercício da prescrição de medicamentos, é oriunda de uma formação acadêmica deficiente, negligenciada e conseqüentemente agravada por uma inexperiência na prática clínica. Portanto os acadêmicos de Odontologia, atualmente se sentem muitas vezes despreparados e inseguros para realização da prescrição medicamentosa (LÚCIO et al., 2011; COSTA et al., 2013; MOURA et al., 2014). Esses achados corroboram os resultados encontrados no presente estudo, no qual a maior parte dos alunos considera a duração da disciplina de farmacologia insuficiente para se sentir seguro ao prescrever um medicamento e também consideram os períodos (4º e 5º), como sendo inadequados para se sentir apto a realizar a prescrição medicamentosa.

Para o uso racional das drogas, a prescrição deve ser apoiada em conhecimentos e informações precisas no que diz respeito aos mecanismos de ação, às indicações e contraindicações, à posologia e aos efeitos indesejáveis, obtendo assim melhores resultados com o mínimo de efeitos colaterais. Vale ressaltar que em crianças, a prescrição medicamentosa deve ser ainda mais criteriosa, pois elas apresentam peculiaridades fisiológicas e farmacocinéticas, sendo a resposta à terapia dependente de outros fatores, tais como: idade, altura,

peso corporal, estágio de desenvolvimento, nutrição, administração simultânea com outras drogas, horário/intervalo de administração e doença pré-existente (Sano et al., 2002; Carmo et al., 2009), sendo a escolha das formas terapêuticas baseada na idade e desenvolvimento da criança de grande importância para o sucesso do tratamento (Andrade, 2014). Uma pequena parcela dos alunos já havia feito a prescrição de medicamentos para crianças, em sua maioria alunos do nono e décimo períodos.

A busca da atualização de conhecimentos nas diversas áreas profissionais torna-se imperativa nos dias atuais, sobretudo nas áreas das ciências da saúde (CARVALHO et al., 2010). Muitas são as fontes disponíveis para o acesso à informação científica em relação ao conhecimento sobre farmacologia, como portais de periódicos científicos os quais disponibilizam publicações atualizadas a respeito do tema, livros, reuniões científicas, anúncios da indústria farmacêutica, além dos conhecimentos adquiridos durante a graduação (COSTA et al., 2013). Quanto ao interesse dos discentes em aprimorar seus conhecimentos em cursos e palestras sobre o emprego de fármacos em Odontopediatria, notou-se que a maioria dos discentes apresentam esse interesse, e de forma interessante houve a correlação positiva entre o número de acertos dos alunos e o aumento do interesse em participar de cursos e palestras do referido tema.

Para Carvalho (2010), o cirurgião-dentista apresenta autonomia e suposta capacitação técnico-científica garantidos, inclusive pela legislação vigente, para assumir a responsabilidade profissional de suas condutas clínico-terapêuticas adotadas no tratamento de distúrbios dento-faciais. A prescrição é uma atribuição legal, pressupondo-se, assim, um conhecimento real de farmacologia quanto a ações, usos e esquema de administração de fármacos, e envolve questões de âmbito legal, ético, técnico e clínico, estando seus responsáveis sujeitos às legislações de controle e às ações de vigilância sanitária (ARAÚJO et al., 2012). Os alunos do presente estudo tiveram maiores dificuldades em conhecer os dados obrigatórios da receita de controle especial do que a de controle simples. E os alunos de períodos mais avançados tiveram maior quantidade de acertos em relação àqueles que estão nos períodos iniciais do curso, demonstrando que a proximidade com a prática clínica traz um reforço no aprendizado do aluno.

6. Conclusão

Diante dos resultados obtidos, o presente estudo aceita a hipótese de que os alunos apresentam dificuldades na indicação e na prescrição de medicamentos para o público infantil. Pode-se afirmar que aqueles discentes que estão em períodos mais avançados e tiveram a disciplina de farmacologia há mais tempo, apresentaram maior quantidade de acertos do que aqueles em períodos iniciais. Porém, acredita-se que a duração da disciplina de farmacologia não é suficiente para se sentirem aptos e seguros a realizarem a prescrição de medicamentos, levando a crer na necessidade de ter essa disciplina ao longo de todo o curso de Odontologia. Além disso, notou-se que a prática clínica auxilia no aprendizado dos alunos, visto que quanto mais avançado o período, e conseqüente maior experiência clínica, maior foi o número de acertos quanto à legislação em vigor e a prescrição medicamentosa.



Referências bibliográficas

1. Andrade, ED. Terapêutica Medicamentosa em Odontologia. 3.ed. São Paulo: Artes médicas; 2014.
2. Araújo LG, Biagini FC, Fernandes RL, Caputo IGC, Silva RHA. Conhecimento de acadêmicos de Odontologia sobre os aspectos clínicos, éticos e legais da prescrição medicamentosa. RFO, Passo Fundo, v. 17, n. 1, p. 50-54, jan./abr. 2012.
3. Bertollo AL, Demartini C, Piato AL. Interações Medicamentosas na Clínica Odontológica. Rev Bras Odontol, Rio de Janeiro, v.70, n.2, p. 120 – 124, Jul 2013.
4. Carmo, ED et al. Drugs prescription in pediatric dentistry. Rev Odontol UNESP, Araraquara, v. 38, n. 4, p. 256-62, jul./ago. 2009.
5. Carvalho VAP, Borgatto AF, Lopes LC. Nível de conhecimento dos cirurgiões-dentistas de São José dos Campos sobre o uso de anti-inflamatórios não esteroides. Ciência & Saúde Coletiva, 15(Supl. 1):1773-1782, 2010.
6. Castilho LS, Paixão HH, Perini E. Prescrição de medicamentos de uso sistêmico por cirurgiões-dentistas, clínicos gerais. Rev Saúde Pública. 1999; 33:287-94.
7. Costa SANL, Castro RD, Oliveira JA, Cardoso ANS. Prescrição medicamentosa: análise sobre o conhecimento dos futuros cirurgiões-dentistas. Rev Bras Odontol, Rio de Janeiro, v. 70, n. 2, p. 172 - 177, Jul 2013.

8. Garbin AJI, Garbin CAS, Saliba TA, Moroso TT. Implicações legais da prescrição medicamentosa na odontologia. Rev Bras Ciênc Saúde. 2006; 10:151-8.
9. Kula J. Avaliação do conhecimento de cirurgiões-dentistas e acadêmicos de odontologia sobre a indicação e a prescrição de fármacos. Curitiba, 103 p. Dissertação (Mestrado em Odontologia) - Programa de Pós-Graduação em Odontologia, Setor de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2015.
10. Lúcio PSC, Castro RD, Barreto RC. Prescrição medicamentosa sob a visão de estudantes de odontologia. Arq. odontol;47(4):188-195, 2011.
11. Madruga, CMD; Souza, ESM. Manual de orientações Básicas para prescrição médica. João Pessoa: Idéia, 2009. 34p.: il.
12. Moura, CS; Naves, JOS; Coelho, EB; Lia, EN. Avaliação da qualidade da prescrição por estudantes de Odontologia. J Appl Sci Oral, Bauru, v. 22, n. 3, p. 204 - 208, Jan 2014.
13. Ramacciato JC, Motta RHL. Terapêutica Medicamentosa aplicada à Implantodontia. In: Carvalho PSP, Pellizer EP (Org.). Fundamentos em Implantodontia – uma visão contemporânea. São Paulo: Quintessence; 2011. P 37-60.
14. Sano PY, Masotti RR, Santos AAC, Cordeiro JA. Avaliação do nível de compreensão da prescrição pediátrica. J Pediatr, v.78(2): 140-145, 2002.

15. Siegel, S. Estatística não-paramétrica, para as ciências do comportamento. Trad. Alfredo Alves de Farias. Ed. McGraw-Hill do Brasil. São Paulo, 1975. 350 p.

Anexo A

 <p>UFU Comitê de Ética em Pesquisa</p>	<p>UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA/MG</p>	 <p>Plataforma Brasil</p>
<p>PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP</p>		
<p>DADOS DO PROJETO DE PESQUISA</p>		
<p>Título da Pesquisa: Avaliação do conhecimento dos alunos de graduação da FOUFU em relação à terapêutica medicamentosa em Odontopediatria.</p>		
<p>Pesquisador: Danielly Cunha Araújo Ferreira de Oliveira</p>		
<p>Área Temática:</p>		
<p>Versão: 1</p>		
<p>CAAE: 59908016.6.0000.5152</p>		
<p>Instituição Proponente: FACULDADE DE ODONTOLOGIA</p>		
<p>Patrocinador Principal: Financiamento Próprio</p>		
<p>DADOS DO PARECER</p>		
<p>Número do Parecer: 1.748.123</p>		
<p>Apresentação do Projeto:</p>		
<p>De acordo com o protocolo: "Uma das principais preocupações dos cirurgiões-dentistas no atendimento odontológico infantil é a segurança no uso de medicamentos. A terapêutica medicamentosa tem sido uma importante aliada para atenuar, tratar ou prevenir algum tipo de processo patológico. Observa-se que os alunos de graduação durante o curso de Odontologia aprendem a realizar a terapêutica medicamentosa [...], o seu aprendizado não ocorre de forma sistematizada. Portanto, o objetivo deste estudo será avaliar o grau de conhecimento dos alunos de graduação da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Uberlândia, quanto à terapêutica medicamentosa aplicada à Odontopediatria. [...] A amostra será composta por 150 alunos de graduação da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Uberlândia. Como instrumento para coleta de dados será utilizado um questionário semiestruturado contendo perguntas objetivas relacionadas à terapêutica medicamentosa aplicada na Odontopediatria [...]. As perguntas que estarão contidas no questionário serão divididas em quatro parâmetros diferentes. Serão coletados dados sociodemográficos (gênero, idade, período da graduação); dados quanto à formação acadêmica; dados quanto a Legislação em Vigor Referente à Prática Odontológica e por fim, dados quanto a prescrição medicamentosa em Odontopediatria. Os questionários serão aplicados por um único pesquisador (L.R.V.M), recolhidos e os dados obtidos</p>		
<p>Endereço: Av. João Naves de Ávila 2121- Bloco "1A", sala 224 - Campus Sta. Mônica Bairro: Santa Mônica CEP: 38.408-144 UF: MG Município: UBERLÂNDIA Telefone: (34)3236-4131 Fax: (34)3236-4335 E-mail: cep@chopp.ufu.br</p>		
<p>Página 01 de 08</p>		



UNIVERSIDADE FEDERAL DE
UBERLÂNDIA/MG



Continuação do Parecer: 1.748.123

serão tabulados em uma planilha do Microsoft Office Excel e analisadas utilizando o programa Graph Pad Prism 5 (Graph Pad Software Inc, San Diego, CA, EUA). O nível de significância adotado será de 5%. Espera-se que o presente estudo possa identificar falhas no conhecimento dos alunos de graduação quanto à terapêutica medicamentosa aplicada à Odontopediatria, principalmente em alunos que estão em períodos mais avançados da graduação e que base nos resultados seja possível, promover mudanças ao longo do curso de Odontologia visando o aprimoramento do conhecimento desses estudantes no âmbito da terapêutica medicamentosa em Odontopediatria. Isso poderá propiciar melhora no atendimento dos pacientes infantis e na formação dos futuros profissionais de Odontologia da Faculdade Federal de Uberlândia.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

O objetivo deste estudo será avaliar o grau de conhecimento dos alunos de graduação da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Uberlândia, quanto à terapêutica medicamentosa aplicada à Odontopediatria.

Objetivo Secundário:

- Avaliar o conhecimento do aluno de graduação quanto à terapêutica medicamentosa aplicada à Odontopediatria.
- Identificar as dificuldades do aluno de graduação quanto à indicação, posologia e forma de administração de medicamentos em Odontopediatria.
- Identificar possíveis falhas no aprendizado dos alunos de graduação quanto ao assunto de terapêutica medicamentosa.
- Melhorar o ensino da terapêutica medicamentosa em Odontopediatria.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Segundo os pesquisadores:

Riscos: Haverá o risco mínimo de identificação do participante da pesquisa, para isto a equipe executora se compromete com o sigilo em relação às respostas. Os questionários não serão identificados com o nome dos alunos, os mesmos receberão apenas um código identificador afim de organização, tabulação e análise dos dados da pesquisa. Não serão coletados nenhum dados que possa permitir a identificação do participante. Todos os arquivos relacionados a esta pesquisa estarão sob cuidados da pesquisadora principal e serão armazenados na área de Odontologia Pediátrica da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Uberlândia. Terão acesso a

Endereço: Av. João Naves de Ávila 2121- Bloco "1A", sala 204 - Campus Sta. Mônica
Bairro: Santa Mônica CEP: 38.408-144
UF: MG Município: UBERLÂNDIA
Telefone: (34)3239-4131 Fax: (34)3239-4335 E-mail: cep@propp.ufu.br



UNIVERSIDADE FEDERAL DE
UBERLÂNDIA/MG



Continuação do Parecer: 1.748.123

essas informações apenas a equipe envolvida na realização do estudo.

Benefícios: Quanto aos benefícios, acredita-se que os resultados obtidos na pesquisa contribuirão para uma melhoria na aprendizagem teórica e prática dos alunos de graduação em relação a terapêutica medicamentosa em Odontopediatria, contribuindo para a diminuição de condutas inadequadas durante a prescrição de medicamentos.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O modelo de estudo proposto poderá ser classificado como analítico, observacional e transversal do tipo Inquérito. [...] O local de realização do estudo será no Hospital Odontológico e na Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Uberlândia. [...]. A amostra será composta por acadêmicos regularmente matriculados no curso de Odontologia da FOUFU. Serão incluídos todos os alunos que estiverem cursando os seguintes períodos da graduação: 4º, 5º, 6º, 7º, 8º, 9º e 10º, que já tenham recebido ou estejam recebendo os conhecimentos teóricos sobre terapêutica medicamentosa, na disciplina de Farmacologia e que estejam sendo introduzidos na prática clínica desenvolvida na disciplina de UCEI (Unidade de Clínica Estomatológica Integrada) e Estágio Supervisionado em Pronto Atendimento Odontológico 1, 2, 3 e 4. Serão excluídos do estudo aqueles alunos que estejam cursando o 1º, 2º e 3º períodos da graduação, que não foram aprovados na disciplina de Farmacologia e alunos que não concordarem em participar voluntariamente da pesquisa, respondendo o questionário semiestruturado, bem como questionários preenchidos de forma incompleta, com ausência de resposta em algum bloco de interesse, ou que sofreram extravio. [...] Os acadêmicos de Odontologia da FOUFU serão convidados a participar do estudo [...] será então obtido o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). [...] Como instrumento para coleta de dados será utilizado um questionário semiestruturado contendo perguntas objetivas relacionadas à terapêutica medicamentosa aplicada na Odontopediatria (Anexo B). [...] Para respondê-lo, os acadêmicos serão instruídos a não consultar nenhuma bibliografia e não pedir auxílio aos colegas, docentes ou outros profissionais. Dessa forma poderão ser analisadas possíveis falhas no conhecimento teórico e prático dos alunos de graduação quanto à indicação, prescrição, cálculo de dosagem e utilização de medicamentos pelos pacientes. Os questionários semiestruturados serão aplicados por um único pesquisador (L.R.V.M, estudante), recolhidos e os dados obtidos serão tabulados [...] A análise descritiva será realizada utilizando frequências absolutas (n) e frequências relativas (%). A correlação de Pearson será utilizada para a análise das associações entre duas variáveis quantitativas, o teste do Qui-Quadrado para testar a hipótese de independência entre duas variáveis qualitativas e o teste t de

Endereço: Av. João Naves de Ávila 2121- Bloco "1A", sala 224 - Campus Sta. Mônica
Bairro: Santa Mônica CEP: 38.408-144
UF: MG Município: UBERLÂNDIA
Telefone: (34)3236-4131 Fax: (34)3236-4335 E-mail: ccep@propp.ufu.br



UNIVERSIDADE FEDERAL DE
UBERLÂNDIA/MG



Continuação do Parecer: 1.748.123

Student para a comparação das médias entre os grupos. O nível de significância adotado será de 5%.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os termos de apresentação obrigatória estão adequados.

Recomendações:

Não há.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

De acordo com as atribuições definidas na Resolução CNS 466/12, o CEP manifesta-se pela aprovação do protocolo de pesquisa proposto.

O protocolo não apresenta problemas de ética nas condutas de pesquisa com seres humanos, nos limites da redação e da metodologia apresentadas.

Considerações Finais a critério do CEP:

Data para entrega de Relatório Final ao CEP/UFU: Agosto de 2017.

OBS.: O CEP/UFU LEMBRA QUE QUALQUER MUDANÇA NO PROTOCOLO DEVE SER INFORMADA IMEDIATAMENTE AO CEP PARA FINS DE ANÁLISE E APROVAÇÃO DA MESMA.

O CEP/UFU lembra que:

a- segundo a Resolução 466/12, o pesquisador deverá arquivar por 5 anos o relatório da pesquisa e os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido, assinados pelo sujeito de pesquisa.

b- poderá, por escolha aleatória, visitar o pesquisador para conferência do relatório e documentação pertinente ao projeto.

c- a aprovação do protocolo de pesquisa pelo CEP/UFU dá-se em decorrência do atendimento a Resolução CNS 466/12, não implicando na qualidade científica do mesmo.

Orientações ao pesquisador :

- O sujeito da pesquisa tem a liberdade de recusar-se a participar ou de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma e sem prejuízo ao seu cuidado (Res. CNS 466/12) e deve receber uma via original do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, na íntegra, por ele assinado.
- O pesquisador deve desenvolver a pesquisa conforme delineada no protocolo aprovado e

Endereço: Av. João Naves de Ávila 2121- Bloco "1A", sala 224 - Campus Sta. Mônica

Bairro: Santa Mônica

CEP: 38.408-144

UF: MG

Município: UBERLÂNDIA

Telefone: (34)3239-4131

Fax: (34)3239-4335

E-mail: cep@propp.ufu.br



UNIVERSIDADE FEDERAL DE
UBERLÂNDIA/MG



Continuação do Parecer: 1.748.120

descontinuar o estudo somente após análise das razões da descontinuidade pelo CEP que o aprovou (Res. CNS 466/12), aguardando seu parecer, exceto quando perceber risco ou dano não previsto ao sujeito participante ou quando constatar a superioridade de regime oferecido a um dos grupos da pesquisa que requeiram ação imediata.

- O CEP deve ser informado de todos os efeitos adversos ou fatos relevantes que alterem o curso normal do estudo (Res. CNS 466/12). É papel de o pesquisador assegurar medidas imediatas adequadas frente a evento adverso grave ocorrido (mesmo que tenha sido em outro centro) e enviar notificação ao CEP e à Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA – junto com seu posicionamento.
- Eventuais modificações ou emendas ao protocolo devem ser apresentadas ao CEP de forma clara e sucinta, identificando a parte do protocolo a ser modificada e suas justificativas. Em caso de projetos do Grupo I ou II apresentados anteriormente à ANVISA, o pesquisador ou patrocinador deve enviá-las também à mesma, junto com o parecer aprobatório do CEP, para serem juntadas ao protocolo inicial (Res.251/97, Item III.2.e).

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES BÁSICAS_DO_PROJETO_753960.pdf	14/09/2016 15:40:36		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	ProjetoModificado.pdf	14/09/2016 15:40:20	Danielly Cunha Araujo Femeira de Oliveira	Aceito
Outros	CurriculoLattes.pdf	13/09/2016 14:02:49	Danielly Cunha Araujo Femeira de Oliveira	Aceito
Outros	QuestionarioSemiestruturado.pdf	13/09/2016 13:55:54	Danielly Cunha Araujo Femeira de Oliveira	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_Modificado1.pdf	13/09/2016 13:53:26	Danielly Cunha Araujo Femeira de Oliveira	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	InfraestruturaHospitalOdontologico.pdf	13/09/2016 13:51:42	Danielly Cunha Araujo Femeira de Oliveira	Aceito
Declaração de Pesquisadores	TermoEquipeExecutora.pdf	24/08/2016 20:05:49	Danielly Cunha Araujo Femeira de Oliveira	Aceito

Endereço: Av. João Naves de Ávila 2121- Bloco "1A", sala 204 - Campus Sta. Mônica
Bairro: Santa Mônica CEP: 38.408-144
UF: MG Município: UBERLÂNDIA
Telefone: (34)3239-4131 Fax: (34)3239-4335 E-mail: cep@propp.ufu.br



UNIVERSIDADE FEDERAL DE
UBERLÂNDIA/MG



Continuação do Parecer: 1.748.123

Declaração de Instituição e Infraestrutura	Infraestrutura.pdf	24/08/2016 20:05:56	Danielly Cunha Araujo Ferreira de Oliveira	Aceito
Folha de Rosto	FolhaRosto.pdf	11/08/2016 16:20:13	Danielly Cunha Araujo Ferreira	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

UBERLÂNDIA, 26 de Setembro de 2016

Assinado por:

Sandra Terezinha de Farias Furtado
(Coordenador)

Endereço: Av. João Naves de Ávila 2121- Bloco "1A", sala 224 - Campus Sta. Mônica
Bairro: Santa Mônica CEP: 38.408-144
UF: MG Município: UBERLÂNDIA
Telefone: (34)3236-4131 Fax: (34)3236-4335 E-mail: cnp@propp.ufu.br

Anexo B

Pesquisa: Avaliação do conhecimento dos alunos de graduação da FOUFU em relação à terapêutica medicamentosa em OdontopediatriaDados Sociodemográficos

Gênero: _____

Idade: _____

Período da Graduação: _____

Dados de Formação Acadêmica

Q1) Durante o curso de Odontologia você teve a disciplina de Farmacologia?

 Sim Não

Q1 b) Se a resposta foi sim, em qual período? _____

Q2) A duração da disciplina de Farmacologia foi suficiente para você se sentir seguro (a) para prescrever um medicamento?

 Sim Não

Q3) O período em que você cursou a disciplina de Farmacologia foi o mais adequado para você se sentir apto (a) para prescrever um medicamento?

 Sim NãoQ4) Outra(s) disciplina(s) do curso de Odontologia ofereceram o assunto de Terapêutica Medicamentosa? Sim NãoQ5) Se o assunto foi oferecido, houve algum tipo de abordagem direcionada à prescrição de medicamentos para o público infantil? Sim Não

Q5 b) Se sim, quais os aspectos da terapêutica medicamentosa foram abordados?

a) Medicamento mais indicadob) Cálculo da dosagemc) Forma de administraçãod) Outros

Q6) Como você classificaria o seu interesse em assistir cursos e palestras sobre o emprego de fármacos em Odontopediatria?

- a) () Grande (10-9)
- b) () Médio (8,9-7,0)
- c) () Pouco (6,9-5,0)
- d) () Nenhum (abaixo de 5,0)

Dados da Legislação em Vigor

Q7) Dentre as opções abaixo, marque o(s) dado(s) que precisam constar obrigatoriamente na receita odontológica simples?

- a) () receita em uma via
- b) () receita em duas vias
- c) () nome completo, idade e sexo do paciente
- d) () nome completo e idade do paciente
- e) () dados do cirurgião-dentista: endereço, telefone, número de inscrição do CRO, carimbo e assinatura
- f) () dados do cirurgião-dentista: número de inscrição do CRO, CPF, carimbo e assinatura
- g) () Outros: _____

Q8) Dentre as opções abaixo, marque o(s) dado(s) que precisam constar obrigatoriamente na receita odontológica de controle especial?

- a) () receita em duas vias
- b) () receita em três vias

- c) () nome completo, idade e sexo do paciente
- d) () nome completo e idade do paciente
- e) () dados do cirurgião-dentista: endereço, telefone, número de inscrição do CRO, carimbo e assinatura
- f) () dados do cirurgião-dentista: número de inscrição do CRO, CPF, carimbo e assinatura
- g) () Outros: _____

Dados da Prescrição medicamentosa

Q9) Você já prescreveu medicamentos para crianças? () Sim () Não

- Q9 b) Se sim. () Com supervisão dos professores
() Sem supervisão dos professores

Q10) Qual situação clínica você acredita ser necessário a prescrição do uso de analgésico?

- a) () Dor de origem dental
- b) () Dor em lesões de tecido mole
- c) () Previamente a procedimentos endodônticos
- d) () Previamente a procedimentos cirúrgicos
- e) () Após traumatismos dentários
- f) () Na presença de fístula e abscesso intrabucal
- g) () Outros: _____
- h)

Q11) Qual situação clínica você acredita ser necessário a prescrição do uso de anti-inflamatório?

- a) () Dor de origem dental
- b) () Dor em lesões de tecido mole
- c) () Previamente a procedimentos endodônticos

- d) () Previamente a procedimentos cirúrgicos
- e) () Após traumatismos dentários
- f) () Na presença de fístula e abscesso intrabucal
- g) () Outros_____

Q12) Qual situação clínica você acredita ser necessário a prescrição do uso de antibiótico?

- a) () Dor de origem dental
- b) () Dor em lesões de tecido mole
- c) () Previamente a procedimentos endodônticos
- d) () Previamente a procedimentos cirúrgicos
- e) () Após traumatismos dentários
- f) () Na presença de fístula e abscesso intrabucal
- g) () Outros_____